

Estimativa de prevalência de tabagismo e fatores associados ao consumo do cigarro em adolescentes do ensino médio de Campo Grande – MS

Estimative of smoking prevalence and factors associated with cigarette consumption among high school teenagers in Campo Grande – MS

Baldomero Antonio Kato da Silva¹, Geovana Bigaton Sabadotto², Daniel Martins Pereira³, Ricardo Dutra Aydos⁴, Paulo de Tarso Camillo de Carvalho⁵, Filipe Abdalla dos Reis⁶

¹ Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde – UnB, Professor do Curso de Fisioterapia – Uniderp. Coordenador do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Campo Grande – Anhanguera.

² Fisioterapeuta Graduada – Uniderp.

³ Fisioterapeuta. Mestre em Saúde e Desenvolvimento para a Região Centro-Oeste – UFMS, Professor do Curso de Fisioterapia – Uniderp.

⁴ Médico. Doutor em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental – UNIFESP, Coordenador do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Saúde e Desenvolvimento para a Região Centro-Oeste – UFMS.

⁵ Fisioterapeuta. Doutor em Ortopedia, Traumatologia e Reabilitação – USP, Professor do Curso de Fisioterapia – Uniderp.

⁶ Fisioterapeuta. Mestre em Bioengenharia – UNIVAP, Professor do Curso de Fisioterapia – Uniderp.

Endereço para correspondência:

Baldomero Antonio Kato da Silva
R. Dona Ziza, 354, Bl. 4, Apto. 22, Tiradentes
79041-490 – Campo Grande – MS
e-mail: ftbaldock@uol.com.br

Resumo

Neste artigo, estima-se a prevalência de tabagismo e fatores associados ao consumo de cigarro em adolescentes do ensino médio em Campo Grande/MS. Foi realizado um estudo transversal de caráter exploratório, aplicando-se 2150 questionários a alunos matriculados no ensino médio de quatro escolas da região central de Campo Grande (MS). A análise dos dados foi feita de forma descritiva. Foram considerados válidos 1890 questionários. Dos adolescentes investigados, 49% experimentaram cigarro; 23% tinham pais fumantes; 17%, mães tabagistas, e 81% possuíam amigos que fumavam. Entre os não fumantes 13% confessaram que aceitariam um cigarro oferecido por um amigo. A prevalência de tabagismo na amostra de adolescentes selecionada foi de 8%. Concluiu-se que a existência de tabagistas no domicílio e a convivência com outros fumantes podem estimular o tabagismo no adolescente.

Descritores: Adolescentes; Tabaco; Tabagismo.

Abstract

In this study, it is estimated the prevalence of smoking and factors which are related to cigarette consumption among high school teenagers in Campo Grande/MS. A cross sectional exploratory study with 2150 questionnaires was applied to students of high school from four schools located in the central region of Campo Grande (MS). The analysis of the data was done by a descriptive manner. 1890 questionnaires were considered valid for the study. Among the teenagers that were investigated, 49% tried cigarettes, 23% have fathers who smoke and 17% have mothers who are addicted to smoking. 81% of the smokers affirmed that they have friends who smoke, and among the non smokers, 13% said they would accept a cigarette if it were offered by a friend. Prevalence of smoking in a selected set of adolescents was 8% and smoking at home and living with smokers can be factors which influence the smoking consumption among teenagers.

Key words: Smoking; Teenagers; Tobacco.

Introdução

O tabaco é uma droga lícita largamente utilizada em todo o mundo, e nos países desenvolvidos tem sido descrita como a principal causa de enfermidades evitáveis e de mortes prematuras em adultos e crianças. Anualmente, cerca de 3 milhões de pessoas em todo o mundo morrem por doenças relacionadas ao tabaco^{1, 2, 3}.

O tabagismo está associado à etiologia e ao prognóstico de uma multicausalidade de doenças. É, isoladamente, o principal fator de risco, de causa evitável, de morbimortalidade no mundo por doenças respiratórias, cardiovasculares e neoplasias, conhecidas há décadas^{4, 5, 6, 7, 8}.

A produção e o uso de drogas fazem parte da história da humanidade. Nas últimas décadas, em razão de seu elevado consumo, as drogas transformaram-se em um problema mundial de saúde pública, despertando o interesse de pesquisadores^{9, 10, 11, 12}.

O uso de drogas em idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública. Tanto estudos de comportamento de risco em geral quanto aqueles com enfoque no uso de drogas nessa idade mostram a importância de conhecer os fatores sociodemográficos – idade, sexo, classe social – e os psicossociais – influência dos amigos e relações interpessoais do sistema familiar – para combater o desenvolvimento desse problema de saúde e tratá-lo adequadamente¹³. Os fatores de risco para tabagismo na adolescência, citados na literatura, são: sexo, idade, nível socioeconômico, pais, irmãos e amigos fumantes, rendimento escolar, trabalho remunerado e separação dos pais. Os estudos mostram que o hábito de fumar dos amigos e dos irmãos mais velhos está fortemente associado ao tabagismo em adolescentes, independentemente da classe social^{4, 14}. O consumo de cigarros na adolescência é um problema multifatorial, que inclui não somente elementos biológicos, mas também influências sociais, econômicas e políticas¹⁵.

O estudo do tabagismo entre adolescentes é importante porque, nessa fase, ocorre a

iniciação ao fumo. Várias pesquisas, no Brasil e nos demais países, mostram idade cada vez mais precoce para início do vício de fumar e aumento da prevalência do tabagismo em adolescentes. Estima-se que essa tendência resultará em 250 milhões de mortes em anos futuros. Há especial destaque quando se considera o potencial do hábito tabágico em causar doenças e incapacitações precocemente. Dados do *Third National Health and Nutrition Examination Survey* sobre a prevalência de alterações funcionais respiratórias obstrutivas relacionadas ao tabaco mostraram, na faixa etária de 17 a 24 anos, frequência de fumantes entre 10 e 15%, de 1991 a 1997, sendo esses acometidos, com maior frequência, por sintomas e infecções respiratórias por comprometimento da saúde oral, pela redução da capacidade física e pela dependência da nicotina^{16, 17, 18, 19}.

Apesar do reconhecimento dos malefícios do hábito de consumir tabaco, este vem-se mantendo constante pelos adolescentes, existindo tendência à diminuição somente entre os adultos. Dados epidemiológicos nos Estados Unidos (1965-1995) revelaram que, aproximadamente, 90% dos adultos fumantes adquiriram o vício na adolescência, 15 a 49% da população jovem fazia uso do cigarro, e 90% dos tabagistas adultos iniciaram o hábito em idade igual ou inferior a 18 anos. Adultos jovens vêm mantendo esse hábito mesmo considerando a redução das propagandas do produto e o incremento das campanhas preventivas. Já na União Européia (2000), a prevalência do tabagismo entre adolescentes foi mais freqüente no sexo masculino; na França, chegou a 35%. Na América Latina, publicações científicas têm revelado números variados: no Chile (1988, 1997 e 1999), entre 10 e 64%, com idade média inicial de 13,6 anos; na Costa Rica (1987), verificou-se 28,4% de prevalência nessa faixa etária. No Brasil, o predomínio do hábito entre adolescentes tem variado de 1 a 37,7%^{16, 17, 20, 21}.

Nos últimos anos, a indústria do tabaco tem concentrado seus esforços de venda nos adolescentes, por serem os novos consumidores.

O Brasil é o quarto produtor de tabaco no mundo e o maior exportador de suas folhas¹⁶.

Nos estudos analisados, não foram encontrados relatos sobre a prevalência de tabagismo entre jovens estudantes na cidade de Campo Grande (MS). Este trabalho teve como objetivo estimar a prevalência de tabagismo e fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes do ensino médio nessa cidade.

Método

Foi realizado um estudo transversal exploratório em adolescentes de escolas da região metropolitana de Campo Grande (MS), no período de julho a outubro de 2006, e incluídos alunos de 14 a 20 anos, matriculados no Ensino Médio das escolas selecionadas.

A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de questionário anônimo, composto por questões numeradas seqüencialmente de 1 a 27, ministrado coletivamente, em horário letivo, após autorização das diretorias e na presença do professor. Os questionários aplicados simultaneamente foram: 1- questionário da prevalência do tabagismo (Machado e Cruz, 2003); 2 - questões sugeridas para avaliação do risco de fumar, e 3 - teste de Fagerstrom. De acordo com a proposição deste estudo, analisaram-se as questões de 1 a 12 do questionário da prevalência do tabagismo; as de número 13, 15, 16 e 20, das questões sugeridas para avaliação do risco de fumar, e as questões 21 e 25 do teste de Fagerstrom.

Foram considerados válidos os questionários em perfeito estado (sem lacerações, desenhos ou rasuras), com respostas coerentes, e os respondidos apenas em sala de aula. Excluíram-se aqueles que continham respostas incoerentes, preenchidos por alunos com idade inferior a 14 anos ou superior a 20 anos, os rasurados, os respondidos fora da sala de aula e os entregues em branco. Os dados foram tabulados por meio do programa Microsoft Excel 2003 e analisados utilizando-se medidas descritivas.

Resultados

Entre as escolas de ensino médio da região central de Campo Grande (MS) foram sorteadas quatro para serem avaliadas neste estudo, três pertencentes à rede pública, e uma, à rede particular de ensino. Dos 2150 questionários distribuídos, foram considerados inválidos 260 (12,1%), perfazendo um total de 1890 válidos para o estudo. Avaliaram-se estudantes dos três períodos (matutino, vespertino e noturno), com média de idade de 16,2 anos e variação de 14 a 20 anos (Figura 1). Quanto ao sexo, 42% eram do sexo masculino, e 58%, do feminino.

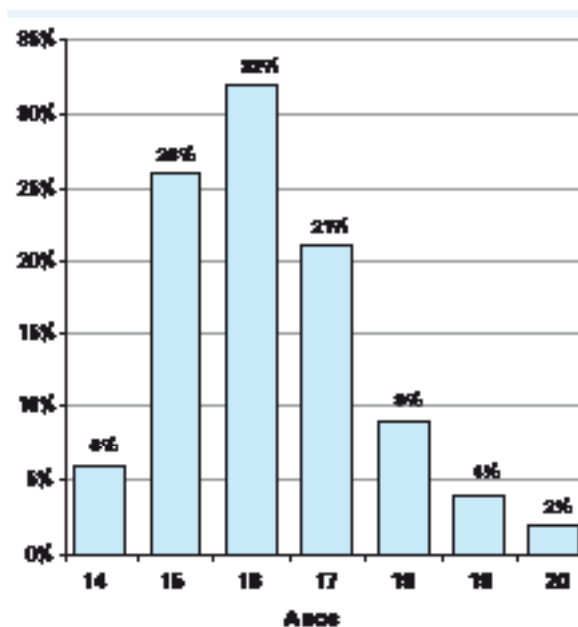


Figura 1: Distribuição em relação à idade dos estudantes avaliados, Campo Grande/MS, 2006. (n=1890)

Dos estudantes avaliados, 8% eram fumantes, 92% não exerciam hábito tabágico e 49% admitiram já ter experimentado cigarro pelo menos uma vez. Os fumantes foram questionados quanto à possibilidade de abandonar o fumo no ano seguinte, 9% afirmaram que certamente não abandonariam; 38%, que provavelmente não parariam; 40%, que certamente deixariam, e 13%, que provavelmente abandonariam.

A quantidade de cigarros/dia consumidos pelos adolescentes está representada na Figura 2.

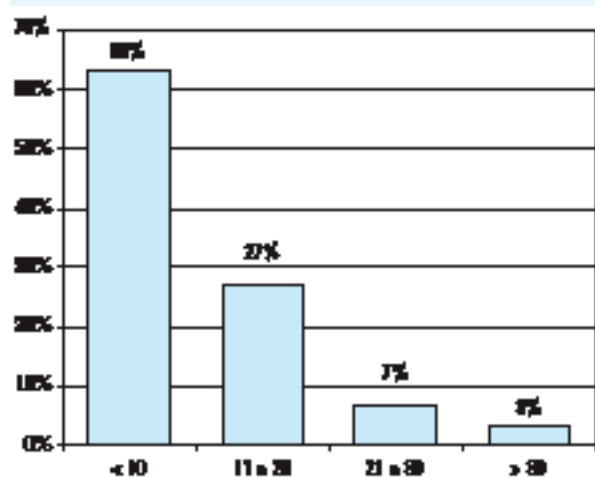


Figura 2: Distribuição em relação à quantidade de cigarros/dia consumidos pelos estudantes avaliados, Campo Grande/MS, 2006. (n=1890)

Dos entrevistados, 86% afirmaram não achar atraente o hábito de fumar; 3% o achavam, e 11% mostraram-se indiferentes a esse aspecto. Entretanto, quando questionados se julgavam “bonito” fumar, 96% responderam negativamente, e 4%, positivamente. 29% dos alunos admitiram que namorariam um indivíduo fumante; 54% não namorariam, e 17% mostraram-se indiferentes. Dos participantes da pesquisa, 81% têm amigos que fumam e, quando questionados se aceitariam um cigarro oferecido por esse amigo, 66% responderam que certamente não o fariam; 21%, que provavelmente não; 7%, certamente sim, e 6% provavelmente aceitariam. O total de pais fumantes foi 23%, e de mães, 17% (Figura 3). Dos entrevistados, 41% responderam que seus pais os orientavam a não fumar, e 90% dos entrevistados afirmaram que seus pais ficariam aborrecidos se os vissem fumando.

Quando questionados a respeito da eficácia das campanhas antifumo, 43% dos estudantes responderam que as achavam eficazes, e 57% as consideravam ineficazes. Dos entrevistados, 13% sugeriram que as campanhas seriam eficazes se fossem em maior número; 38%, que a atuação nas escolas, por meio de campanhas in-

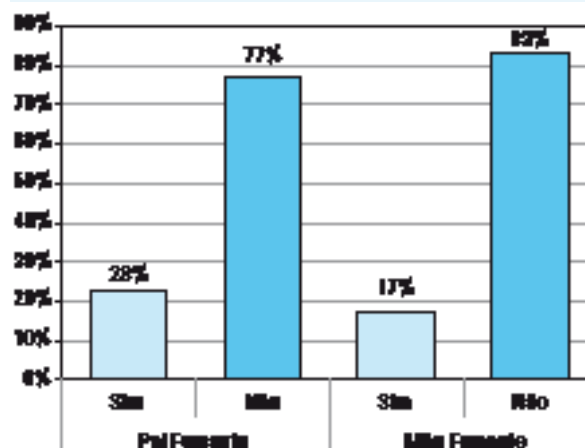


Figura 3: Distribuição em relação à frequência de pais fumantes dos estudantes avaliados, Campo Grande/MS, 2006. (n=1890)

formativas, deveria aumentar, e 49%, que a proibição da venda de cigarros a menores de 18 anos deveria ser incentivada.

Discussão

Neste estudo, foi possível estimar a prevalência de tabagismo da amostra selecionada, apesar das limitações do método aplicado, não-randomizado, ou seja, os indivíduos foram escolhidos por conveniência. Os vieses foram minimizados por meio da aplicação de questionários anônimos, preenchidos pelos próprios estudantes voluntariamente e em horário letivo, sendo garantido o caráter confidencial das respostas fornecidas. O levantamento realizado limitou-se aos estudantes matriculados nas escolas da região central, pois os questionários foram aplicados nessas instituições em período letivo; portanto, excluíram-se os não matriculados e/ou não institucionalizados.

Diversos levantamentos sobre o assunto foram realizados no Brasil com alguns achados semelhantes aos da atual pesquisa, e outros, não, como se verifica nos exemplos a seguir: Machado Neto e Cruz, em seu estudo, observaram a prevalência de 9,6% adolescentes fumantes, com consumo médio de 7 cigarros/dia, em uma amostra de 3180 entre-

vistados, dos quais 40% admitiram já ter experimentado cigarro. Nos estudantes avaliados nesta pesquisa, observou-se prevalência de tabagismo em 8%, dos quais 63% afirmaram consumir menos de 10 cigarros/dia. Dos 1890 entrevistados, 49% admitiram ter experimentado cigarro pelo menos uma vez. Constatou-se variação no estudo de Horta et al., no qual a prevalência de tabagismo foi de 11,1% em 632 adolescentes avaliados^{16, 14}.

Os dados encontrados neste estudo sugerem a necessidade de implantação de programas precoces de prevenção do tabagismo, uma vez que Halty et al. Afirmaram, em seu trabalho, que 86,3% dos adultos fumantes iniciam o hábito tabágico em idade inferior aos 20 anos, e 63,2%, o fizeram por influência dos amigos. Dos adolescentes incluídos nesta pesquisa, 81% têm amigos que fumam, e 13% admitiram que provavelmente (7%) ou certamente (6%) aceitariam um cigarro oferecido por um amigo⁴.

Malcon et al.¹⁷ observaram que os dois maiores fatores de risco para o início do tabagismo são a presença de um fumante em casa e amigos fumantes. Dos adolescentes participantes nosso estudo, 23% relataram ter pai fumante, e 17%, mãe tabagista. Apenas 41% dos entrevistados disseram que os pais conversam sobre regras para fumar. Resultado semelhante foi relatado por Tavares et al. ⁹. Eles concluíram que a influência familiar é um dos principais fatores de risco para o uso de drogas e fumo entre adolescentes¹.

A prevenção ao início do tabagismo tem-se mostrado a melhor estratégia para redução da frequência de fumo entre os adolescentes. Segundo Segat et al.¹⁸, deve-se reforçar o estímulo à criação de estratégias de recusa como forma de prevenir o tabagismo entre adolescentes, visto que a convivência com fumante possibilita repetidas oportunidades para a iniciação ao vício.

Dos adolescentes entrevistados, 43% afirmaram considerar as campanhas antifumo ineficazes. Zabid-Hussin et al.²², em estudo prospectivo de três anos em uma instituição de

programas de prevenção e esclarecimento sobre tabagismo nas escolas, observaram que, além do aumento do conhecimento sobre os efeitos negativos do tabagismo, as crianças submetidas ao programa tornaram-se capazes de multiplicar as campanhas antitabagismo. Dos adolescentes incluídos neste estudo, 38% afirmaram ser o incremento de campanhas mais atuantes nas escolas uma alternativa para melhorar a eficácia dos programas antitabagismo, e 49% são favoráveis a maior controle da venda de cigarros a menores de 18 anos²².

Uma parcela mínima dos indivíduos avaliados considerou atraente o hábito de fumar (3%), e apenas 4% acharam “bonito” fumar. Dos entrevistados, 29% admitiram que se envolveriam com um indivíduo fumante, e 17% mostraram-se indiferentes. Arnett et al.²³ ressaltaram o problema das campanhas publicitárias de cigarros que, por meio de determinadas propagandas, realçavam o apelo ao hábito tabágico a muitos adolescentes e, nos fumantes, conseguiam induzir à sensação de que fumar os tornavam mais bonitos e/ou atraentes.

Conclusão

Após análise dos dados, verificou-se que a prevalência de tabagismo na amostra de adolescentes selecionada foi de 8%. Concluiu-se que a convivência com indivíduos fumantes no domicílio, ou fora dele, pode contribuir para o hábito tabágico no adolescente.

Referências

1. Malcon MC, Menezes AMB, Chatkin M. Prevalência e fatores de risco para o tabagismo em adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2003;37(1):1-7.
2. Rizzi M, Sergi M, Andreoli A, Pecis M, Bruschi C, Fanfulla F. Environmental tobacco smoke may induce early lung damage in healthy male adolescents. *Chest*. 2004;125(4): 1387-93.

3. Vitória PD, Raposo CS, Peixoto FA. A prevenção do tabagismo nas escolas. *Psicologia, Saúde e Doenças*. 2000;1(1):45-51.
4. Halty LS, Huttner MD, Netto IA, Fenker T, Pasqualini T, Lempek B, et al. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de Rio Grande, RS: prevalência e perfil do fumante. *J Pneumologia*. 2002;28(2):77-83.
5. Algranti E. Tabagismo e ocupação: elo de exposições pouco explorado com estratégia de combate ao tabagismo. *J Bras Pneumol*. 2001;27(4):6-7.
6. Ryan MMW. Tobacco use among students aged 13-15 years-Philippines, 2000 and 2003. *JAMA*. 2005;293(11):1319-20.
7. Santos UP, Gannam S, Abe JM, Esteves PB, Freitas-Filho M, Wakassa TB, et al. Emprego da determinação de monóxido de carbono no ar exalado para a detecção do consumo de tabaco. *J Pneumologia*. 2001;27(5):231-6.
8. Schepis TS, Rao U. Epidemiology and etiology of adolescent smoking. *Current Opinion in Pediatrics*. 2005;17:607-12.
9. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(6):787-96.
10. Araújo AJ, Menezes AMB, Dórea AJPS, Torres BS, Viegas CAA, Silva CAR, et al. Diretrizes para cessação do tabagismo. *J Bras Pneumol*. 2004;30(2):1-76.
11. Kirchenchtejn C, Chatkin JM. Dependência da nicotina. *J Bras Pneumol*. 2004;30(2):11-8.
12. Sant'anna CC, Araújo AJ, Orfaliais CS. Abordagem de grupos especiais: crianças e adolescentes. *J Bras Pneumol*. 2004;30(2):47-54.
13. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública*. 2002;36(1):40-6.
14. Horta BL, Calheiros P, Pinheiro RT, Tomasi E, Amaral KC. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2001;35(2):159-64.
15. Granero R, Sánches M. Cambios en el uso de tabaco y factores relacionados en estudiantes del sexto al noveno grado, Estado Lara, Venezuela, años 2000 y 2003. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(9):1893-99.
16. Machado NAS, Cruz AA. Tabagismo em amostra de adolescentes escolares de Salvador Bahia. *J Pneumologia*. 2003;29(5):264-72.
17. Malcon MC, Menezes AMB, Maia MFS, Chatkin M, Victora CG. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Panam Salud Publica*. 2003;12(4):222-8.
18. Segat FM, Santos RP, Guillande S, Pasqualotto AC, Benvegnú LA. Fatores de risco associados ao tabagismo em adolescentes. *Adolesc Latinoam*. 1998;1(3):163-9.
19. Atav S, Spencer GA. Health risk behaviors among adolescents attending rural, suburban, and urban schools: a comparative study. Aspen Publishers. 2002;25(2):53-64.
20. Pierce JP, White MM, Gilpin EA. Adolescent smoking decline during California's tobacco control programme. *Tobacco Control*. 2005;14:207-12.
21. Sansores RH, Buitrago GG, Reddy C, Venegas AR. Sexual content of advertisements and the smoking process in adolescents. *Chest*. 2002;126(6):2016-22.
22. Zabidi-Hussin AMH, Irfan CYF, Mazidah AR, Quah BS. Três anos de um programa de instrução anti-tabagismo entre adolescentes na Malásia em sala de aula. *Arch Dis Children*. 2004;89(1):17-18.
23. Arnett JJ, Terhanian G. Adolescents' responses to cigarette advertisements: links between exposure, liking, and the appeal of smoking. *Tobacco Control*. 1998;7:129-33.